

Cenário positivo para os moinhos

É o que diz a TCP Partners, que vê altas de receitas até 2025 e movimento de consolidação

Por Fernanda Pressinott — De São Paulo

22/04/2021 05h01 · Atualizado há 3 horas



Moinhos no Brasil

Maiores empresas, por receita líquida total* em 2019 (R\$ milhões)

Moinho	Receita	Marcas de farinha
Bunge	34.456,2	Suprema, Soberana, Primor, Predileta
M.Dias Branco	5.460,8	Finna
J.Macedo	1.792,7	Dona Benta, Sol, Brandini, Lili, Boa Sorte
Moinhos Cruzeiro do Sul	933,2	Rosa Branca
Pastifício Selmi	891,8	Renata
Grande Moinho Cearense	779,3	Dona Marina
Vilma Alimentos	750,9	Universal, Vilma
Moinho Anaconda	619,2	Anaconda
Moinho Tondo	616,9	Orquídea
Ocrim	563,9	Mirella, Trigolar

Canais de distribuição

Vendas das farinhas de trigo, em 2019 (R\$ bilhões)



Fonte: Abitrigó e TC Partners. *Inclui todas as operações

A perspectiva de **sustentação dos preços do trigo** e seus derivados nos próximos anos, aliada a um **consumo crescente**, deverá fazer a receita dos moinhos brasileiros crescer 6,6% ao ano, em média, até 2025, para R\$ 123,9 bilhões. Em termos de resultado líquido, no entanto, as margens poderão ficar apertadas

devido, principalmente, aos reflexos do câmbio sobre o custo da matéria-prima, já que o país é grande importador do cereal. O cenário foi traçado pela **TCP Partners**, boutique de investimentos que mapeia mais de 40 setores da economia e analisa as possibilidades de consolidação e reestruturação de cada um deles.

Para a empresa, o setor passará claramente por uma consolidação nos próximos três a quatro anos, com três importantes possibilidades de mudança. A primeira é a aquisição de moinhos antigos e familiares por fundos de investimento.

“

Os resultados das empresas alimentícias como Camil e M.Dias Branco despertaram o interesse dos fundos. Vejo a possibilidade de investirem em muitos moinhos de médio porte, até com posterior abertura de capital”

— diz Ricardo Jacomassi, economista-chefe e responsável pela estratégia de mercado da TCP Partners.

Há 193 moinhos no Brasil, e apenas 30% deles têm faturamento acima de R\$ 100 milhões ao ano; outros 21% têm faturamento até R\$ 1 milhão e os demais são menores.

A outra opção vislumbrada pelo estudo é a aquisição desses moinhos menores e/ou familiares por cooperativas. Nesse caso, os negócios só fazem sentido para a ampliação da rede de atuação. “As cooperativas são muito bem posicionadas na região Sul do país, mas podem expandir suas marcas para o Nordeste, por exemplo”, afirma Jacomassi.

Por fim, ele vê o Brasil como um mercado consumidor interessante para players globais que ainda não estão por aqui. “A pandemia mostrou um aumento de

consumo por produtos derivados de trigo que tende a se manter, e o país é um enorme mercado consumidor". Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados (Abimapi), o consumo de pães industrializados, massas e biscoitos cresceu 15% no ano passado no país em relação a 2019.

Para Jacomassi, grandes companhias como as americanas Cargill e ADM , por exemplo, têm estrutura para manter moinhos no Brasil mesmo sabendo que a produção de trigo do país não é suficiente para atender à demanda doméstica. "São multinacionais capazes de importar de qualquer lugar do mundo. E que têm como visão essa possibilidade de crescimento da demanda não só para alimentação humana, mas também para ração."

Na visão do economista, o consumo global de carnes tende a crescer, e isso vai gerar a necessidade de o Brasil ampliar a pecuária intensiva, que exige rações mais proteicas - daí a necessidade do trigo.

A TCP Partners usa em seu modelo de estudo a perspectiva de crescimento de consumo do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), de 1,5% ao ano. O câmbio usado nas projeções é de R\$ 5,4.

"As nossas análises mostram uma relação de estoque e consumo global e doméstico mais ajustada, o que deverá manter os preços do cereal em patamares elevados. Isso, combinado ao câmbio depreciado, deverá sustentar os preços da farinha de trigo".

Até 2025, os preços do trigo deverão subir, em média, 2% ao ano pelas projeções. Em 2020, a cotação do trigo no mercado interno brasileiro atingiu R\$ 1,45 mil a tonelada, em média, em alta de 22,4% em relação à 2019.

Como o trigo responde por quase 64%, em média, do custo de um moinho, as empresas do setor precisam ser eficientes para dar resultado. É aí, conforme Jacomassi, que crescem as chances de consolidação no Brasil, porque muitos dos moinhos de médio porte são familiares e têm equipamentos defasados desde a década de 1960. Conforme o levantamento da TCP Partners, 40% dos moinhos do país têm mais de 56 anos e quase 50% das indústrias têm mais de 35 anos.

Os únicos fatores que podem atrapalhar o cenário de expansão e/ou de consolidação nesse mercado, afirma Jacomassi, são problemas climáticos na Argentina e/ou no Brasil - que quebrariam o fornecimento de trigo - ou uma elevação de desemprego para patamares acima de 14% da população economicamente ativa.